

Só de joelhos?

Devemos ajoelhar-nos em todas as orações feitas na igreja? – H. G.

Esta, diríamos, é a pergunta “arroz com feijão” de bom número de nossos irmãos. Por este motivo, pedimos vênua para transcrever nesta página o que escrevemos no livro *Consultoria Doutrinária*, pág. 225, esperando que

Ezequias orou deitado. Não era, porém, uma regra. A própria Sra. White, também em ocasiões especiais, orou em pé. *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 152, transcreve trecho de um apelo feito por ela aos presentes na assembléia geral

Depoimento valioso, de testemunha ocular, é o do Pastor D. E. Robinson. Em 1934, em resposta à pergunta sobre o orar somente de joelhos, escreveu: “Diversas vezes estive presente em reuniões campais e sessões da Associação Geral em que a própria irmã White fez oração, estando a congregação e ela mesma em pé.” – *Carta de D. E. Robinson*, de 4 de março de 1934 (Arquivos do Patrimônio Literário White).

Ao descrever a atitude de Cristo quando prestes a realizar Seu maior milagre – a ressurreição de Lázaro – a Sra. White assim se expressou: “Cristo, sereno, Se acha de pé ante a tumba. Paira sobre todos os presentes uma santa solenidade. Cristo Se aproxima do sepulcro. Erguendo os olhos ao Céu, diz: ‘Pai, graças Te dou por Me haveres ouvido.’” – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 511

Também os relatos bíblicos de Jonas, que dificilmente poderia ter-se ajoelhado no ventre do peixe, do ladrão na cruz, que orou na posição incômoda em que se achava, e do publicano no Templo, que “estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” (Luc. 18:13) indicam que não se deve dogmatizar quanto a haver uma única posição aceita por Deus para orações. Deus atendeu a todos esses: Jonas foi livrado da desagradável prisão submarina, o ladrão na cruz obteve a promessa de ir ter com Cristo no Paraíso, e o publicano “desceu justificado” (verso 14).

Permanece, pois, o princípio: a postura ideal para a oração é de joelhos. Há, porém, ocasiões em que isso não é possível ou recomendável, sem quebra de solenidade do momento de oração.

Espírito mentiroso

Por que Deus permitiu que um espírito mentiroso enganasse a Acabe? (II Crôn. 18:22). – J. W. F.

O rei Acabe pediu a Josafá que o ajudasse na guerra contra os sírios. Então, Josafá sugeriu a Acabe: “Consulta, hoje, peço-te, a palavra do Senhor (II Crôn. 18:4). O rei de Israel, porém, reuniu quatrocentos dos profetas falsos de Samaria, e perguntou-lhes se ele deveria ir à guerra. A resposta dos falsos profetas foi: “Sobe, porque Deus a dará na mão do rei.” (Verso 5.)

Mas Josafá, não satisfeito com a resposta daqueles profetas, perguntou a Acabe se não havia um profeta do Senhor. Acabe disse que havia, mas não gostava dele. Esse profeta era Micaías (18:8), que deu ao rei uma resposta amarga (18:16 e 17). Mesmo assim, Josafá ajudou seu amigo a subir contra os sírios, pois havia prometido lealdade.

“Micaías, como profeta do Senhor, explica a natureza dos falsos profetas de Samaria [verso 22]. Eles falam mentiras, e não a verdade. Seus conselhos levam à morte, e não à vida. Deus não pôs esse espírito de mentira na boca dos falsos profetas. Ele simplesmente permitiu que esses emissários de Satanás levassem avante seus intentos, porque, àquela altura, Deus não faria mais nada para impedir a morte do ímpio rei de Israel.” – *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 3, pág. 258. ■

nossos consulentes divulguem as ponderações ali expostas.

A idéia central do Espírito de Profecia é que idealmente as orações sejam feitas de joelhos. Em *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 312, lê-se: “Quando em oração a Deus, a posição indicada é prostrado de joelhos.” Isto, porém, não é uma lei férrea.

No final do mesmo capítulo, à pág. 316, Ellen White diz: “Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando a sós, quando estais caminhando, e quando ocupados com os trabalhos diários.” E em outra obra, diz mais: “Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração. ... Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido, perante o rei Artaxerxes.” – *Caminho a Cristo*, págs. 98 e 99.

de 1909, que assim termina: “Que o Senhor vos ajude a lançar mão dessa obra como nunca dantes o fizestes. Fá-lo-eis? Erguer-vos-eis aqui e dareis testemunho de que fareis de Deus vossa confiança e vosso ajudador? [Levanta-se a congregação, e a Sra. White ora]: Graças Te dou, Senhor Deus de Israel. Aceita esse compromisso deste Teu povo. Põe sobre eles o Teu Espírito. Seja neles vista a Tua glória. Ao falarem eles a Palavra da Verdade, vejamos nós a salvação de Deus. Amém.” E isto não foi um caso isolado.

Em outras oportunidades fez ela apelos ao povo, e os convidava a ficar em pé; enquanto ela, também em pé, orava. O *Manuscrito 35*, 1908, registra fato semelhante ocorrido na igreja de Oakland, em 7 de março de 1908. Na mesma igreja, em 8 de fevereiro de 1909, também ela orou em pé, conforme informação dela própria no *Manuscrito 7*, 1909.

ERIC KOHNER